



**FACULDADE IRECÊ**  
**CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

LARA MILENA SOUZA RAMOS  
LARISSA DE VASCONCELOS BARROS

**ESTRATÉGIAS PARA QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA  
CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: revisão integrativa**

IRECÊ  
2020

LARA MILENA SOUZA RAMOS  
LARISSA DE VASCONCELOS BARROS

**ESTRATÉGIAS PARA QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA  
CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: revisão integrativa**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Enfermagem da Faculdade Irecê como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, sob a orientação de Taíse Santos Rocha, Enfermeira Obstetra, Pós-graduada em Urgência e Emergência, Gestão e Enfermagem do Trabalho e Docente - FAI.

IRECÊ  
2020

LARA MILENA SOUZA RAMOS  
LARISSA DE VASCONCELOS BARROS

**ESTRATÉGIAS PARA QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA  
CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: revisão integrativa**

BANCA EXAMINADORA

Taíse Santos Rocha

Enfermeira Obstetra, Pós-graduada em Urgência e Emergência, Gestão e Enfermagem do  
Trabalho e Docente - FAI.

Nádja Shirley de Andrade Cavalcante

Mestre em Administração – Gestão de Organizações de Ensino Superior pela FPL (2019).

Naiara Dourado Libório

Enfermeira Obstetra e Especialista em Saúde Coletiva e Sociedade.

IRECÊ

2020

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>4</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>5</b>
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>7</b>
<b>3.1</b>	<b>As estratégias de qualificação do Processo de Trabalho do Enfermeiro na Puericultura.....</b>	<b>8</b>
<b>3.2</b>	<b>A educação permanente como instrumento de capacitação e qualificação dos atendimentos em puericultura na Estratégia de Saúde da Família.....</b>	<b>10</b>
<b>3.3</b>	<b>Ferramentas para condução e qualificação da consulta de enfermagem em puericultura.....</b>	<b>12</b>
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>15</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>15</b>

## ESTRATÉGIAS PARA QUALIFICAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: REVISÃO INTEGRATIVA

**Objetivo:** Identificar as estratégias para a qualificação do processo de trabalho na consulta de enfermagem em puericultura. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com buscas nas principais bases de indexação da saúde, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (Scielo) e PubMed. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, compuseram a amostra um total de 22 artigos científicos. **Resultados:** As estratégias e ferramentas de qualificação do processo de trabalho objetivam a melhoria e qualidade das ações de promoção de saúde, com a utilização de mecanismos facilitadores para acompanhamento constante e aprimoramento da assistência à saúde da criança no âmbito da Estratégia Saúde da Família. **Considerações Finais:** O processo de trabalho do enfermeiro nas consultas de enfermagem em puericultura é de imensurável importância. Essa assistência deve estar pautada na educação permanente, capacitações e ser conduzida por ferramentas essenciais para oferta de um cuidado integral.

**Descritores:** Estratégia Saúde Família. Cuidado da Criança. Educação Permanente. Consulta de Enfermagem.

### 1 INTRODUÇÃO

A atenção à saúde da criança tem se tornado prioridade na esfera das políticas públicas nacionais, com o intuito de substituir o modelo biomédico em práticas de cuidados integrais<sup>(1)</sup>. Nesse contexto, é no âmbito da Estratégia Saúde da Família (ESF) onde ocorre o acompanhamento integral do crescimento e desenvolvimento infantil, consoante a articulação do Programa de Puericultura<sup>(2)</sup>.

Compreende-se como puericultura a justaposição de ações pautadas na ciência, que objetivam nortear o enfermeiro e médico na assistência à saúde da criança<sup>(3)</sup>. Nesse sentido, para efetivação do cuidado à saúde infantil, foi instituído em 2015 a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde da Criança<sup>(4)</sup>, tal política tem como objetivo promover e proteger a saúde da criança, mediante a atenção de cuidados integrados, visando à redução da morbimortalidade e o pleno desenvolvimento desse ser.

Nesse contexto, a consulta de enfermagem em puericultura se caracteriza como um instrumento indispensável para direcionar o processo de trabalho na ESF. Afirmam ainda que é através dessa ferramenta de vigilância à saúde da criança, que o enfermeiro proporciona um cuidado integralizado<sup>(1)</sup>. Desse modo, o enfermeiro é apontado como profissional elementar no cuidado à saúde da criança, haja vista a amplitude e dimensão das suas ações. Nesse sentido, os autores afirmam a necessidade de traçar estratégias que qualifiquem o processo de trabalho na saúde infantil, com a finalidade de subsidiar sua assistência e torná-la eficaz<sup>(5)</sup>.

Diante dessa necessidade, torna-se relevante o investimento em estratégias para qualificação dos profissionais atuantes na ESF, tendo em vista a efetivação da assistência integral à saúde da criança, bem como a articulação consoante as políticas públicas e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>(2)</sup>. Dessa forma, facilitando a atuação frente ao programa e contribuindo para sociedade com a contínua melhoria do acesso e da qualidade da assistência.

Assim, a partir do reconhecimento da importância da qualificação do processo de trabalho acerca da assistência à saúde da criança na ESF, onde, o enfermeiro é profissional central na oferta desse cuidado, emerge o incentivo para a produção desse estudo, que tem por objetivo identificar as estratégias para a qualificação do processo de trabalho na consulta de enfermagem em puericultura.

## 2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa e natureza descritiva. O processo de construção abarcou as seis etapas utilizadas para elaboração desse tipo de revisão, a saber, identificação do tema e formulação da pergunta norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, definição das informações a serem extraídas dos estudos elegidos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados e apresentação da síntese do conhecimento<sup>(6)</sup>. Visando a produção de resultados de qualidade, aplicáveis na prática clínica<sup>(7)</sup>.

As buscas foram realizadas no segundo semestre de 2020, entre os meses de agosto e setembro, dispondo como estratégias de busca para localização dos dados as principais bases de indexação da saúde, a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) e PubMed. Para levantamento dos artigos foi aplicado o formulário de busca avançada, utilizando os descritores: Cuidado da Criança (*Child Care*), Estratégia Saúde Família (*Family Health Strategy*), os sinônimos Consulta de enfermagem (*Office Nursing*) e Educação Permanente (*Education, Continuing*), consultados na plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

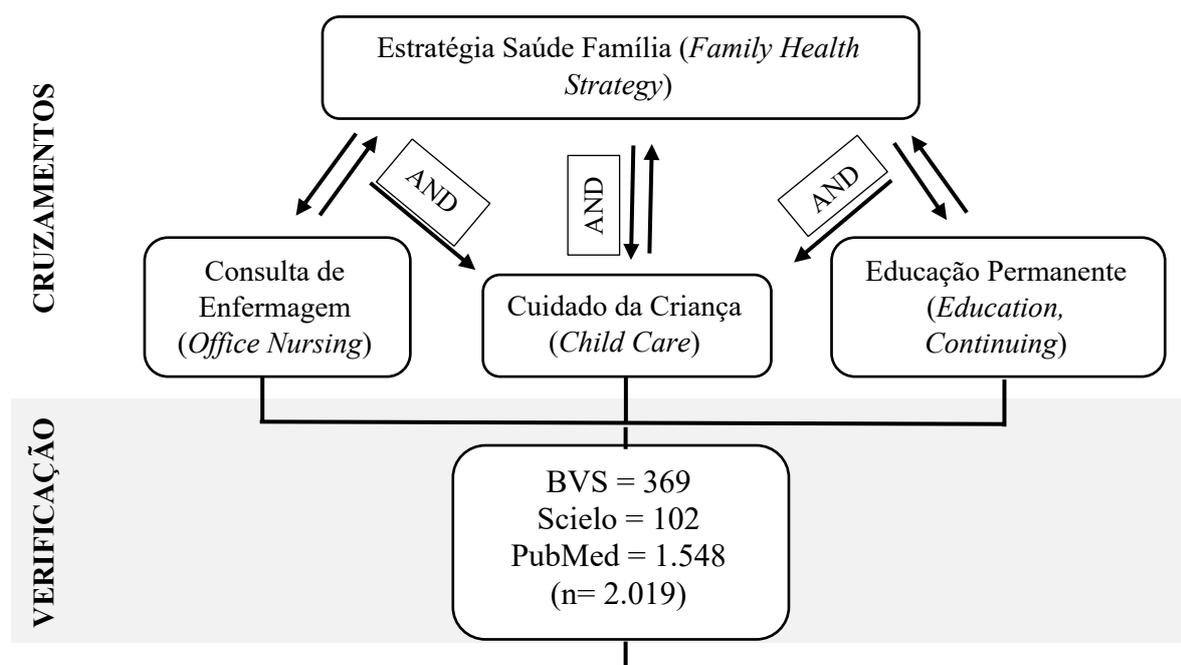
Em tempo, foram realizados cruzamentos entre os descritores associando-os em dupla e em trio, em combinações distintas, utilizando-se o operador booleano “AND”, objetivando adquirir publicações pertinentes ao problema do estudo. O processo de busca e seleção dos artigos foi efetuado por pares independentes e confrontados. Após obtenção dos resultados, com aplicação do filtro ano de publicação, foi realizada uma leitura integral dos títulos e leitura flutuante dos resumos, pré-selecionando as publicações para posterior aplicação dos demais critérios de inclusão e exclusão.

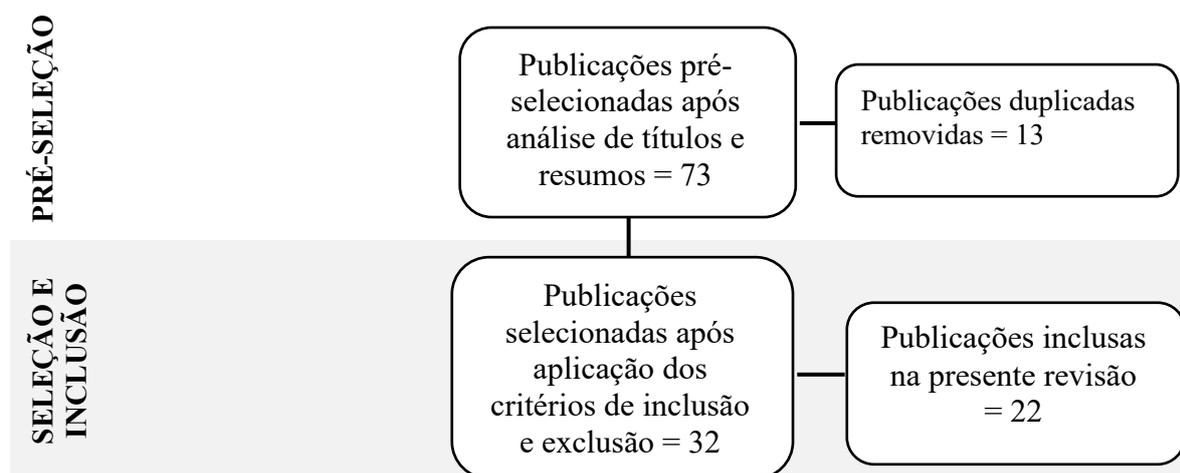
Os critérios estabelecidos para inclusão dos estudos integraram: artigos publicados entre os anos de 2015 a 2020, escritos na língua portuguesa, publicações com temas similares à problemática em questão, disponíveis na íntegra, que abordassem a realidade brasileira. Sendo adotados como critério de exclusão: publicações duplicadas, teses, monografias, artigos de nota prévia, revisões de literatura e produções não relacionadas com o escopo do estudo.

Os dados foram analisados conforme a técnica de análise de conteúdo e tratamento das informações proposta por Bardin<sup>(8)</sup>, seguindo respectivamente, a fase pré-analítica, com a organização do material através da seleção dos estudos a serem avaliados e realização de leitura flutuante, por conseguinte, a codificação dos dados, abrangendo a exploração do material e, a terceira etapa, que envolveu o tratamento dos dados alcançados, através da síntese e apuração dos resultados.

Nesta ordem, a análise dos dados se deu por meio da construção de três categorias temáticas: As estratégias de qualificação do Processo de Trabalho do Enfermeiro na Puericultura, A educação permanente como instrumento de capacitação e qualificação dos atendimentos em puericultura na Estratégia de Saúde da Família e Ferramentas para condução e qualificação da consulta de enfermagem em puericultura.

**Tabela 1.** Fluxograma da análise das buscas dos artigos nas bases de dados, 2020





### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela abaixo retrata a relação dos artigos selecionados para o presente estudo, verifica-se o ano de publicação, autor, título e periódico. Quanto ao ano, observou-se uma predominância de publicações referentes ao período de 2018 e uma prevalência de pesquisas indexadas no periódico Revista de Enfermagem UFPE on line.

**Tabela 2** – Caracterização dos artigos selecionados, 2020.

<b>Autor</b>	<b>Ano</b>	<b>Título</b>	<b>Periódico</b>
<b>Costa<sup>(14)</sup></b>	2020	Avaliação da assistência primária à saúde das crianças menores de 5 anos no município de Lagarto-SE.	Revista de pesquisa: cuidado é fundamental online
<b>Favaro<sup>(11)</sup></b>	2020	Percepção do enfermeiro sobre assistência às crianças com necessidades especiais de saúde na atenção primária	REME – Revista Mineira de Enfermagem
<b>Pedraza<sup>(26)</sup></b>	2020	Percepção de enfermeiros sobre o cuidado nutricional à criança na Estratégia Saúde da Família	Saúde Debate
<b>Ferreira<sup>(36)</sup></b>	2019	Consulta de puericultura: problemas encontrados em menores de 2 anos	Revista de Enfermagem UFPE on line
<b>Menezes<sup>(22)</sup></b>	2019	A criança e sua família na atenção primária em saúde	Revista de Enfermagem UFPE on line
<b>Sales<sup>(12)</sup></b>	2019	Práticas educativas para prevenção da intoxicação infantil na estratégia saúde da família	Escola Anna Nery
<b>Souza<sup>(27)</sup></b>	2019	Vigilância e estímulo do crescimento e desenvolvimento infantil	Revista de Enfermagem UFPE on line

<b>Araújo</b> <sup>(35)</sup>	2018	Processo de trabalho e planejamento das ações de saúde	Revista de Enfermagem UFPE on line
<b>Brito</b> <sup>(10)</sup>	2018	Consulta de puericultura na estratégia saúde da família: percepção de enfermeiros	Revista de Atenção Primária à Saúde
<b>Carvalho</b> <sup>(23)</sup>	2018	Capacitação de enfermeiros na estratégia saúde da família: análise do processo de educação permanente para o sistema único de saúde	Revista Nursing
<b>Gaíva</b> <sup>(17)</sup>	2018	Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem	Artículo de Investigación
<b>Lucena</b> <sup>(31)</sup>	2018	Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da estratégia saúde da família	Revista Gaúcha de Enfermagem
<b>Pedraza</b> <sup>(18)</sup>	2018	Percepção materna do cuidado à saúde da criança na estratégia saúde da família de dois municípios da Paraíba, Brasil	Revista Gerencia y Políticas de Salud
<b>Ramos</b> <sup>(33)</sup>	2018	Pesquisa participativa e as estratégias de promoção da saúde integral da criança no sistema único de saúde (sus)	Interface – Comunicação, Saúde, Educação
<b>Vieira</b> <sup>(16)</sup>	2018	A prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família	Texto & Contexto - Enfermagem
<b>Yakuwa</b> <sup>(30)</sup>	2018	Estratégias de enfermeiros para a vigilância à saúde da criança	Revista Latino-Americana de Enfermagem
<b>Belmiro</b> <sup>(19)</sup>	2017	Atuação da equipe de enfermagem na assistência à criança com deficiência na atenção primária à saúde	Revista de Enfermagem UFPE on line
<b>Reichert</b> <sup>(20)</sup>	2017	Percepção de mães sobre o vínculo com enfermeiros na consulta à criança	Revista de Enfermagem UFPE on line
<b>Lima</b> <sup>(28)</sup>	2016	Desenvolvimento da linguagem: abordagem de enfermeiros nas consultas de puericultura	Revista Enfermagem UERJ
<b>Reichert</b> <sup>(13)</sup>	2016	Vínculo entre enfermeiros e mães de crianças menores de dois anos: percepção de enfermeiros	Ciência & Saúde Coletiva
<b>Silva</b> <sup>(21)</sup>	2016	Avaliação da assistência à criança na Estratégia de Saúde da Família	Revista Brasileira de Enfermagem
<b>Vaz</b> <sup>(15)</sup>	2015	Longitudinalidade do cuidado à criança na Estratégia Saúde da Família	Revista Gaúcha de Enfermagem

### 3.1 As estratégias de qualificação do Processo de Trabalho do Enfermeiro na Puericultura

Compreende-se o processo de trabalho em saúde, a maneira como as ações são desenvolvidas pelos profissionais, vislumbrando a garantia da qualidade e melhoria para a acessibilidade dos serviços de saúde<sup>(9)</sup>. Isto posto, os autores apontam que o processo de

trabalho deve proporcionar a promoção de condutas de qualidade e que se mantenha em constante planejamento e organização<sup>(10)</sup>.

Em consonância, constatou-se que a organização do processo de trabalho do enfermeiro é de imensurável importância para a condução da assistência a ser ofertada. Para a efetivação dessa estruturação, um estudo que objetivou identificar o vínculo existente entre enfermeiras e mães de crianças menores de dois anos na consulta de enfermagem, na percepção de enfermeiras que atuam na ESF, cita o trabalho em equipe multiprofissional como influenciador principal, justificando-se pelo fato de ser através da troca de saberes e práticas, que o aspecto integralidade é consumado<sup>(11-13)</sup>.

Um estudo desenvolvido nos Centros de Saúde da Família do município de Parnaíba - Piauí, constatou que para a assistência ser de qualidade e o cuidado resolutivo e constante, é imprescindível que haja uma reorganização do processo de trabalho<sup>(10,14-15)</sup>, visto que, a atuação multidisciplinar favorecerá a identificação precoce de danos à criança, facilitando as interferências e efetivação de condutas que estejam alinhadas com os propósitos da puericultura<sup>(16)</sup>.

Partindo do pressuposto da organização e reorganização do processo de trabalho, cumpre ressaltar o diagnóstico situacional, como mecanismo utilizado na ESF, para atender de fato as demandas e a população adscrita na unidade. Diante a isso, faz-se necessário a territorialização, que se concretiza mediante o auxílio do vínculo longitudinal, criado a partir do conhecimento das necessidades dos indivíduos, favorecendo a prevenção de agravos e promoção de saúde<sup>(13,15,17-20)</sup>.

Percebeu-se fragilidades e desafios no processo de trabalho do enfermeiro na realização das consultas de puericultura, evidenciado em um estudo quantitativo, avaliativo e transversal, quando exemplificam uma dessas limitações, mencionando que a assistência está diretamente pautada na condição clínica do processo saúde doença da criança, desvalorizando o ponto de vista dos responsáveis, como também das condições epidemiológica e socioeconômicas da família<sup>(21)</sup>.

Nesse sentido, o processo de educação em saúde viabiliza capacitar os indivíduos quanto os aspectos de promoção, prevenção e recuperação da saúde, através da troca de saberes entre os diversos setores e componentes da sociedade, buscando romper com o modelo mecanicista. Além disso, as ações de enfermagem devem estar pautadas no contexto biopsicossocial e familiar do infante, a fim de identificar situações de risco e vulnerabilidades, e traçar planos de cuidados individualizados, pertinentes às situações apresentadas<sup>(13,16,21-22)</sup>.

Diante do cenário da desqualificação profissional acerca da atuação nos limiares da puericultura, notabiliza-se a necessidade de estratégias para qualificar o processo da assistência e a prestação dos serviços de saúde pelo enfermeiro. Nessa perspectiva, menciona-se a capacitação teórico prática e a supervisão da educação permanente como formas de qualificar o processo de trabalho do enfermeiro<sup>(10)</sup>.

A relevância da educação continuada, é fator preponderante na Estratégia Saúde da Família, sendo consumada através de instrumentos fundamentais, os quais objetivam preencher as lacunas de conhecimentos e ações imprescindíveis para capacitar e qualificar os profissionais<sup>(23)</sup>. Como também refere que a educação constante em saúde, é imprescindível para formação profissional de enfermeiros atuantes na atenção primária.

Em conformidade, destacou em um estudo de cunho exploratório, observacional e descritivo, que deve-se ter um enfoque maior na formação dos enfermeiros acerca do cuidado global a criança, na tentativa de abranger na assistência todas as particularidades predeterminadas pelo Ministério da Saúde (MS) às consultas de puericultura. Como também, evidenciou que a desqualificação dos enfermeiros para atuarem frente as consultas de puericultura, é oriunda de falhas na graduação e educação continuada acerca da temática em questão<sup>(16)</sup>.

Devido a isso, percebeu-se que o processo de qualificação e capacitação por sua vez, viabiliza a multidisciplinaridade entre as profissões e a consumação da assistência e cuidado integral a criança, como também contribui para a organização do processo de trabalho. Este resultado é condizente com um estudo que analisou as ações de cuidado realizadas pelo enfermeiro durante as consultas de puericultura, no qual evidenciou que a falta de capacitação por parte dos enfermeiros, influencia continuamente na assistência global de qualidade, como também na condução eficiente do trabalho do enfermeiro frente a consulta de puericultura<sup>(16)</sup>.

### **3.2 A educação permanente como instrumento de capacitação e qualificação dos atendimentos em puericultura na Estratégia de Saúde da Família**

A educação permanente em saúde é compreendida como a estratégia que identifica problemas cotidianos e necessidades advindas do processo de trabalho em saúde e possibilita meios com vistas à produção de mudanças nesse âmbito. Dessa forma, objetiva a qualificação do processo de trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde<sup>(24)</sup>.

Ante o exposto, um estudo recente destacou que os profissionais de saúde demonstraram interesse em buscar conhecimentos específicos por meio de capacitações e qualificações, nesse sentido, a educação permanente se constitui como instrumento essencial para essa prática, uma

vez que identificado problemas no cotidiano dos serviços de saúde, a mesma oferece subsídios para resolução das necessidades de saúde vigentes, bem como proporciona possibilidades para o contínuo processo de formação dos profissionais<sup>(23)</sup>.

Verificou-se o processo de capacitação dos profissionais da ESF como estratégia fundamental para efetivação na qualidade da assistência, assim como uma ferramenta para garantia do cuidado integral e aplicação dos princípios norteadores do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>(19)</sup>. Entretanto, estudos ressaltam a necessidade da realização da EPS para conscientizar os profissionais da Atenção Básica, a fim de compreenderem o processo de trabalho em saúde nesse nível de cuidado e suas atribuições<sup>(16)</sup>.

Conforme recomenda o Ministério da Saúde, é atribuição de todos os profissionais da Atenção Básica a participação nos processos de educação permanente em relação à saúde da criança<sup>(25)</sup>. Essa conjuntura vai de encontro ao estudo que enfatiza a responsabilidade pela capacitação e qualificação dos profissionais atuantes na APS, como incumbência dos próprios profissionais e não apenas da gestão institucional. Assim como ressalta que o enfermeiro como líder, deve fomentar ações de educação na equipe<sup>(11)</sup>.

No contexto da Atenção Básica, mais notadamente, no âmbito da ESF, o Caderno da Atenção Básica que dispõe sobre a saúde da criança, está inserido como proposta de assistência, cujo objetivo é nortear as equipes desse nível de atenção à saúde no processo de qualificação do cuidado e articulação em rede<sup>(25)</sup>. Para tanto, se constitui em um instrumento de gestão e organização do processo de trabalho, bem como um dos recursos de educação permanente.

Em um estudo realizado com o intuito de analisar a percepção de enfermeiros sobre o cuidado nutricional de crianças menores de cinco anos, os profissionais participantes relataram a importância da disponibilidade dos manuais do Ministério da Saúde como elementos que facilitam o desenvolvimento das ações de cuidado, viabilizando a padronização e a qualidade da assistência nas consultas de enfermagem<sup>(26)</sup>.

Em consonância, pode-se citar a pesquisa implementada em 40 unidades da ESF, no município de Caruaru-PE, onde constatou a existência de normas e protocolos do MS em mais da metade das unidades avaliadas. No entanto, os autores afirmam que apesar de muitas unidades possuírem instrumentos de capacitação para sistematização e a otimização do cuidado, foi constatado a ausência de treinamento dos enfermeiros para assistência ao público infantil<sup>(27)</sup>. Não obstante, torna-se indispensável a capacitação desses profissionais para o manuseio dessas ferramentas.

Em outro estudo realizado no estado de Pernambuco, ao avaliar 40 Unidades de Saúde da Família, buscando conhecer a abordagem de enfermeiros sobre o desenvolvimento da

linguagem nas consultas de puericultura, identificou que nenhum profissional participou de capacitações relacionada à puericultura nos últimos 12 meses<sup>(28)</sup>. Destarte, ao analisar as práticas educativas realizadas por trabalhadores da equipe da ESF no contexto da intoxicação infantil, os autores demonstraram que os profissionais participantes referiram atuar mediante o conhecimento da prática cotidiana ao invés de buscarem qualificações<sup>(12)</sup>.

Infere-se, que a ausência de capacitações se constitui como barreira na prática profissional, gerando o comprometimento das ações preconizadas pelo Ministério da Saúde. Nesse sentido, verifica-se que é necessário preparar os enfermeiros por meio de ações de educação permanente, tendo em vista a melhoria e qualificação da assistência no que se tange ao cuidado infantil, assim como, sensibilizá-los para a importância em promover ações de educação em saúde, atentando-se para efetivação do cuidado integral.

Além disso, é necessário que os profissionais sejam constantemente preparados para assistir aos usuários com qualidade, uma vez que a limitação na formação influencia negativamente na prática. Estudos apontam a necessidade de o enfermeiro estar em um contínuo processo de aprendizagem, onde, para além da formação acadêmica, o mesmo deve adquirir habilidades e competências na prática através do processo de educação permanente<sup>(28)</sup>.

### **3.3 Ferramentas para condução e qualificação da consulta de enfermagem em puericultura**

O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança tem início na maternidade, onde posteriormente a continuidade do cuidado é ofertada no âmbito da Atenção Básica à Saúde, através das consultas de puericultura, por meio da detecção precoce de agravos e ações de promoção, proteção e reabilitação da saúde<sup>(29)</sup>. Nesse sentido, o programa de puericultura como prática de vigilância à saúde da criança, destaca e valoriza a atuação do enfermeiro como agente fundamental deste processo<sup>(30)</sup>.

Em consonância, estudo afirma que a consulta de enfermagem às crianças menores de dois anos é fundamental para que se efetive a assistência, bem como contribui para o crescimento e desenvolvimento saudáveis<sup>(13)</sup>. Dessa forma, compreende-se a prática como uma ação complexa que exige dos profissionais que a desempenham conhecimento, habilidades e recursos tecnológicos diversificados, tendo em vista um processo de trabalho direcionado na qualidade das atividades efetivadas<sup>(10)</sup>.

Em uma pesquisa efetuada com o objetivo de analisar as ações de cuidado realizadas pelos enfermeiros durante as consultas de puericultura, demonstrou que houve fragilidades na assistência que o enfermeiro oferta à criança, ao constatar a baixa efetividade das ações de

cuidado desempenhadas<sup>(16)</sup>. Destarte, verifica-se a importância de um acompanhamento mais qualificado, haja vista a relevância da consulta de puericultura para crianças nos primeiros anos de vida, uma vez que apresentam maior vulnerabilidade nesse ciclo vital

Um estudo realizado com nove enfermeiros da ESF no município de João Pessoa-PB, evidenciou que a primeira visita ao recém-nascido tem um papel importante na qualificação da assistência, visto que, reforça a relevância da continuidade do cuidado através do seguimento das consultas de puericultura por meio das orientações<sup>(31)</sup>. Nota-se, que a visita domiciliar marca o início do calendário de consultas de puericultura preconizadas pelo MS, logo, a qualidade da assistência, depende da constância com que as ações são ofertadas.

Para tanto, o Ministério da Saúde recomenda a realização de sete consultas no primeiro ano de vida, seguidas de duas consultas no segundo ano de vida, e posteriormente, consultas anuais<sup>(32)</sup>. Nesse sentido, com o intuito de conduzi-las de maneira satisfatória e eficiente, valida-se a utilização de ferramentas essenciais e de qualificação, tornando exequível a contemplação satisfatória e fidedigna da assistência integral à saúde da criança. Além disso, a utilização dessas ferramentas, devem estar pautadas de acordo com as práticas preconizadas nas consultas de puericultura.

Verificou-se, que a Caderneta de Saúde da Criança (CSC) disponibilizada pelo MS, se configura em um mecanismo de condução da atenção integral e qualificação da consulta de enfermagem. Ademais, trata-se de um instrumento imprescindível de registro e vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil e de orientação para assistência integral<sup>(32)</sup>, além de se configurar em uma ferramenta de fácil compreensão e aplicabilidade.

Após a realização de um estudo os autores constataram que nem todas as crianças possuíam a CSC como instrumento de acompanhamento e que, embora possuíssem, o seu preenchimento não era adequado, principalmente no que se tange aos registros dos marcos do desenvolvimento e à curva do Índice de Massa Corporal (IMC), deixando lacunas na assistência<sup>(17,27)</sup>. Ressalta-se, portanto, a necessidade abranger estratégias de implementação, uma vez que a ferramenta se constitui como objeto de qualificação da prática, por facilitar a comunicação entre os profissionais e possibilitar uma assistência contínua.

Em consonância, uma pesquisa de cunho participativo, que buscou compreender os sentidos atribuídos por equipes de saúde da família à CSC e ao desenvolvimento infantil, demonstrou que o uso desse instrumento de vigilância ultrapassa os limites burocráticos dos registros. Tal qual, destacaram que a ferramenta se configura como meio de comunicação entre a equipe da ESF, destes últimos com as mães, assim como serve de mecanismo para as ações de orientações do cuidado à saúde do infante<sup>(17,26,33)</sup>.

Destarte, observou-se, o Teste de Denver II como uma ferramenta para condução da avaliação do desenvolvimento do infante, como também estratégia que facilita e aperfeiçoa a realização das consultas, sendo identificada como uma das ferramentas mais utilizadas pelos profissionais do estudo para o acompanhamento desse marco. Este mecanismo, além de conduzir uma avaliação de qualidade, capacita os profissionais no que tange o conhecimento de 4 aspectos essenciais ao desenvolvimento da criança<sup>(17)</sup>.

Em 1997 o MS implantou o programa de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI), o qual está fundamentado na capacitação dos profissionais da saúde no que tange a atenção básica, interferindo positivamente na assistência, na reestruturação dos serviços de saúde e na educação em saúde, buscando a melhoria e qualidade da saúde ofertada<sup>(34)</sup>. Destarte, um estudo de resultados, evidenciou a importância do AIDPI, relatando que essa estratégia aponta a indispensabilidade do enfermeiro e médico para oportunizar ações de educação em saúde aos responsáveis durante as consultas de puericultura<sup>(14)</sup>.

Uma pesquisa realizada com o intuito de avaliar o grau de conformidade das dimensões estrutura e processo acerca de unidades de ESF, demonstrou a dimensão estrutura como não adequada, ao constatar um grau de conformidade de apenas 64%, evidenciado pela ausência do antropômetro e de materiais educativos<sup>(27)</sup>, instrumentos esses, indispensáveis para a vigilância do crescimento e desenvolvimento infantil. Por conseguinte, a boa estrutura física impacta positivamente o processo de trabalho em saúde, favorecendo a sua realização com qualidade e eficácia<sup>(35)</sup>.

Não obstante, compreende-se como propostas de melhoria da assistência nas consultas de enfermagem em puericultura, o desenvolvimento de estratégias de cuidado lúdico à criança, tendo em vista o entretenimento e a promoção de um ambiente acolhedor, estimulando os cuidadores a buscarem com assiduidade as unidades de ESF para a realização da prática, conforme preconizado pelo MS<sup>(10)</sup>. Conquanto, percebe-se que uma boa estrutura e a disponibilização de recursos materiais são fundamentais para a implementação de uma assistência de qualidade à saúde infantil.

Além disso, estudos sugerem como ferramenta para qualificar a assistência, a criação de um protocolo de consulta de puericultura, assim como um novo modelo de ficha de puericultura, que seja de fácil aplicabilidade, levando em consideração o processo de trabalho do enfermeiro na ESF, e que garanta uma assistência humanizada e acolhedora<sup>(16,36)</sup>. Acresce-se que, a implementação de um protocolo para direcionar as ações de cuidado seja de grande valia, posto que, subsidia e padroniza o processo de trabalho na consulta de enfermagem.

Evidenciado a importância e responsabilidade do enfermeiro acerca do acompanhamento integral e longitudinal da criança, através das consultas de puericultura, torna-se relevante destacar que suas ações devem estar pautadas na busca constante pelo aperfeiçoamento da prática, tendo como premissa as ferramentas que subsidiam o processo de qualificação. Salienta-se, que esses instrumentos além coordenar e qualificar a assistência, constituem-se como estratégias para efetivação do cuidado integral.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Constata-se a importância do enfermeiro frente as consultas de enfermagem em puericultura, desvendando a indispensabilidade da utilização de estratégias e ferramentas que qualifiquem o processo de trabalho e as ações que promovam uma assistência integral às crianças. Tais ferramentas além de subsidiar o cuidado ofertado, possibilita a reorganização dos serviços de saúde, repercutindo diretamente no bem-estar e qualidade de vida do público infantil.

Percebe-se lacunas e desafios enfrentados pelo enfermeiro no seu processo de trabalho, no âmbito das consultas de puericultura, a saber, a desqualificação e falta de capacitação no que se refere a assistência fidedigna ao público infante. Esta realidade impõe a necessidade de extensão do conhecimento e habilidades desse profissional, através das ações de educação continuada e permanente, assim como, implica transformações no processo de formação acadêmica, com o intuito de qualificar o processo de trabalho e a assistência à saúde da criança.

O presente estudo tem como limitações a quantidade das plataformas de dados escolhidas, haja visto que houve uma predominância de estudos em uma determinada base. Tornou-se evidente também, a dificuldade em encontrar e selecionar artigos com conteúdo similares a temática em questão. Não obstante, as estratégias sintetizadas poderão contribuir para a reorientação das práticas de trabalho na consulta de enfermagem em puericultura, como também auxiliar na formação acadêmica dos enfermeiros, priorizando e enfatizando a importância da constância da educação permanente, assim como conhecer e utilizar as estratégias e ferramentas que conduzem o processo de trabalho frente as consultas de enfermagem em puericultura.

#### **REFERÊNCIAS**

1. Vieira, DS, Dias, TKC, Pedrosa, RKB, Vaz, EMC, Collet, N, Reichert, APS. Processo de trabalho de enfermeiros na vigilância do desenvolvimento infantil. Rev Min Enferm. 2019; 23: 1-8.

2. Malaquias TSM, Gaíva MAM, Higarashi IH. Percepções da equipe de saúde e de familiares sobre a consulta de puericultura. *Cogitare Enferm.* 22 de maio de 2015; 20 (2): 368-75.
3. Góes FGB, Silva MA, Paula GK, Oliveira LPM, Mello NC, Silveira SSD. Contribuições do enfermeiro para boas práticas na puericultura: revisão integrativa da literatura. Boas práticas no processo de cuidado como centralidade da enfermagem. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 16 de junho de 2018 [citado em 10 de maio de 2020]; 71(suppl 6): 2974-83. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672018001202808&script=sci\\_arttext&tln g=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S003471672018001202808&script=sci_arttext&tln g=pt)
4. Brasil, Ministério da Saúde. Portaria nº1.130, de 5 de agosto de 2015. Institui a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). [Internet]. Diário Oficial da União. 2015 ago. [citado em 2020 abr]. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130\\_05\\_08\\_2015.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html)
5. Branquinho ID, Lanza FM. Saúde da criança na atenção primária: evolução das políticas brasileiras e a atuação do enfermeiro. *Rev Enferm Cent O Min.* 2018; 8:e2753.
6. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm.* 08 de outubro de 2018; 17(4): 758-64.
7. Ercole FF, Melo LS, Alcoforado CLGC. Revisão integrativa versus revisão sistemática. *Rev Min Enferm* [internert]. Janeiro de 2014 [citado 20 em maio de 2020]; 18 (1): 1-26. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/904>
8. BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70; 1977.
9. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Manual instrutivo PMAQ. Para as equipes de atenção básica (Saúde da Família, Saúde Bucal e equipes parametrizadas) e NASF. 2a. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2015.
10. Brito GV, Albuquerque IMAN, Ribeiro MA, Ponte ECS, Moreira RMM, Linhares MGC. Consulta de puericultura na Estratégia Saúde da Família: percepção de enfermeiros. *Rev APS.* 2018; 21 (1): 48-55.
11. Favaro LC, Marcon SS, Nass EMA, Reis P, Ichisato SMT, Bega AG, Paiano M, Lino IGT. Percepção do enfermeiro sobre assistência às crianças com necessidades especiais de saúde na Atenção Primária. *Rev Min Enferm.* 2020; 24: e-1277.
12. Sales CCF, Oliveira MLF. Práticas educativas para prevenção da intoxicação infantil na Estratégia Saúde da Família. *Esc Anna Nery.* 23 de dezembro de 2019; 23(1): 1-8.
13. Reichert APS, Rodrigues PF, Albuquerque TM, Collet N, Minayo MCS. Vínculo entre enfermeiros e mães de crianças menores de dois anos: percepção de enfermeiros. *Ciênc. saúde coletiva* [Internet]. 02 de fevereiro de 2016. [citado em 10 de novembro de 2020]; 21(8): 2375-82. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232016000802375](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802375)
14. Costa AKC, Mesquista AKN, Farre AGMC, Calvacante KMH, Barreto MSC. Avaliação da assistência primária à saúde das crianças menores de 5 anos no município de Lagarto-SE. *R. Pesq.: Cuid Fundam Online.* 18 de junho de 2020; 12: 758-66.
15. Vaz EM, Magalhães RKBP, Toso BRGO, Reichert APS, Collet N. Longitudinalidade do cuidado à criança na Estratégia Saúde da Família. *Rev Gaúcha Enferm.* 31 de agosto de 2015; 36 (4): 49-54.
16. Vieira DS, Santos NCCB, Nascimento JAN, Collet N, Toso BRGO, Reichert APS. a prática do enfermeiro na consulta de puericultura na estratégia saúde da família. *Texto Contexto Enferm.* 2018; 27 (4): 1-10.

17. Belmiro SDDR, Miranda FAN de, Moura IBL, Carvalho SR, Monteiro AI. Atuação da equipe de enfermagem à criança com deficiência na Atenção Primária à Saúde. *Rev enferm UFPE on line*. 15 de abril de 2017; 11(Supl. 4): 1679-86.
18. Gaíva MAM, Monteschio CAC, Moreira MDS, Salge AKM. Avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil na consulta de enfermagem. *Av Enferm*. Janeiro de 2018; 36 (1): 9-21.
19. Reichert APS, Rodrigues PF, Cruz TMAV, Dias TKCD, Tacla MTGM, Collet N. Percepção de mães sobre o vínculo com enfermeiros na consulta à criança. *Rev enferm UFPE on line*. 01 de fevereiro de 2017; 11 (2): 483-90.
20. Pedraza DF, Santos IS. Percepção materna do cuidado à saúde da criança na estratégia saúde da família de dois municípios da Paraíba, Brasil. *Rev Gerenc Polít Salud*. 2018; 17 (34): 1-11.
21. Silva SA, Fracolli LA. Avaliação da assistência à criança na Estratégia de Saúde da Família. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 22 de setembro de 2016 [citado em 29 de outubro de 2020]; 69(1):54-61. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672016000100054&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672016000100054&lng=pt&tlng=pt)
22. Menezes LG, Ciuffo LL, Gonçalves AP, Moraes JRMM de, Souza TV de, Rodrigues EC. A criança e sua família na atenção primária em saúde. *Rev enferm UFPE on line*. 2019; 13: e241426.
23. Carvalho LKCAA, Tapety FI, Valle ARMC, Alves ELM, Carvalho LM, Almeida CAPL, Souza IBJ, Silva AAG. Capacitação de Enfermeiros na Estratégia Saúde da Família: análise do processo de educação permanente para o Sistema Único de Saúde. *Rev Nursing*. 2018; 21(247): 2506-12.
24. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento? 1a. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
25. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento. 1a. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
26. Pedraza DF. Percepção de enfermeiros sobre o cuidado nutricional à criança na Estratégia Saúde da Família. *Saúde debate* [Internet]. Março de 2020 [citado em 19 de outubro de 2020]; 44 (124): 141-51. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-11042020000100141&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042020000100141&lng=en)
27. Souza NS, Pereira LPS, Silva SV, Paula WKAS. Vigilância e estímulo do crescimento e desenvolvimento infantil. *Rev enferm UFPE on line*. 01 de fevereiro de 2019; 13(3): 680-9.
28. Lima LSV, Frazão IS, Queiroga BAM. Desenvolvimento da linguagem: abordagens de enfermeiros nas consultas de puericultura. *Rev enferm UERJ*. 14 de setembro de 2016. 24(6): 1-8.
29. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação. 1a. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2018.
30. Yakuwa MS, Neill S, Mello DF. Estratégias de enfermeiros para a vigilância à saúde da criança. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 12 de janeiro de 2018; 26: 1-8.
31. Lucena DBA, Guedes ATA, Cruz TMAV, Santos NCCB, Collet N, Reichert APS. Primeira semana saúde integral do recém-nascido: ações de enfermeiros da Estratégia Saúde da Família. *Rev Gaúcha Enferm*. 2018; 39(supl. 1): 0068.

32. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Caderneta da Criança Menina. 2a. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.
33. Ramos JFC, Miranda L, Peixoto MVM, Marques MR, Mendes LC, Pereira EHP. Pesquisa participativa e as estratégias de promoção da saúde integral da criança no Sistema Único de Saúde (SUS). Interface (Botucatu) [Internet]. Dezembro de 2018 [citado em 04 de novembro de 2020]; 22 (67): 1077-89. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-32832018000401077&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832018000401077&lng=en)
34. Ministério da Saúde (Brasil). Organização Mundial da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. AIDPI Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância: curso de capacitação: introdução: módulo 1. 2a. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
35. Araújo WA, Sousa JCM, Medeiros RLSFM, Araújo IS, Carvalho FO, Assis EV, Feitosa ANA. Processo de trabalho e planejamento das ações de saúde. Rev enferm UFPE on line. 01 de outubro de 2018; 12 (10): 2564-72.
36. Ferreira FÂ, Freitas RSC, Santos MCS dos, Silva SEM, Silva AM da, Santos MKS. Consulta de puericultura: problemas encontrados em menores de 2 anos. Rev enferm UFPE on line. 10 de agosto de 2019; 13(supl. 1): 1-7.